

REPETIÇÃO: CAPITALISMO, AUTORITARISMO E O DIGITAL¹

Primeira autora (Raquel RACHID)²

¹ Grupo de trabalho 7 - Estudos Críticos em Ciência da Informação

² Fundação Oswaldo Cruz, raquel.rachid@alumni.usp.br .

RESUMO

Esta pesquisa investiga em que medida o autoritarismo é mobilizado como categoria analítica atrelada à incorporação de tecnologias digitais, em face da reprodução das relações sociais capitalistas. A hipótese central sustenta que as chamadas configurações autoritárias não apenas coexistem com o neoliberalismo, como se tornam particularmente funcionais em contextos de crise prolongada e de intensificação da concorrência. Ao circunscrever o autoritarismo a formações nacionais específicas (como Rússia ou China), parte relevante da literatura obscurece pressupostos estruturais do capitalismo contemporâneo (DAUCÉ et al, 2025).

O neoliberalismo é aqui concebido não como retração do Estado, sendo antes caracterizado pela mobilização sistemática do poder estatal para recompor o domínio do capital em um regime de acumulação financeirizado. Nesse arranjo, práticas estatais centralizadas, baixa permeabilidade à participação popular e restrições seletivas às liberdades civis não constituem patologias nem desvios ocasionais. Ao contrário, reiteram-se como dispositivos recorrentes de gestão dos conflitos distributivos e de imposição de disciplina social quando as tensões se intensificam.

A incorporação de tecnologias digitais ocupa papel central nesse processo (PARANÁ, 2025). A chamada governança digital amplia a integração intersetorial e promete retornos em termos de capacidade de coordenação estatal, ao mesmo tempo em que expõe vulnerabilidades estruturais. Parcerias entre grandes corporações tecnológicas e os Estados, frequentemente citadas como evidência de uma “deriva autoritária”, tornam mais visíveis dinâmicas de poder e práticas de caráter imperialista, sem, contudo, contradizer a espinha dorsal que as sustenta. O enquadramento dessas dinâmicas como exceções ao paradigma liberal-democrático tende a ocultar sua inserção no modo de produção capitalista.

A pesquisa argumenta que explicações do capitalismo centradas exclusivamente na transformação digital (KAPADIA, 2020), dissociadas da indução estatal e da sobredeterminação pelo modo de produção nos termos da contribuição althusseriana (ALTHUSSER, 2015; MOTTA, 2012), incorrem em fragilidade analítica. Em articulação com agendas de reforma pós-soviéticas moldadas pelo *soft power* ocidental (CORNELL, 2007), o caso georgiano oferece uma lente estratégica para observar como determinados enquadramentos do autoritarismo prevalecem no contexto das análises em termos de políticas de governo digital do país. Dinâmicas análogas podem ser identificadas na América Latina, incluindo o Brasil.

A partir da noção lacaniana de repetição (LACAN, 1998), o estudo sugere que críticas desvinculadas da sobredeterminação capitalista tendem a reiterar categorias analiticamente frágeis, como a soberania (TACIK, 2021): frequentemente alçada à condição de síntese teórica e política das resistências. Torna-se, portanto, necessário retomar sua vinculação à subjetividade jurídica atribuída aos Estados e à condução imperialista das relações internacionais, nas quais a força permanece como última instância (OSÓRIO, 2018). Nesse contexto de crise evidente das

democracias liberais, a evocação da igualdade formal revela limites claros - tal qual o sequestro do presidente venezuelano, Nicolás Maduro. Como enfatiza Alenka Zupančič (2017), a escolha das palavras é, em si, parte constitutiva do processo político.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTHUSSER, L. **Por Marx**. Campinas: Editora Unicamp, 2015.

CORNELL, S. **Georgia After the Rose Revolution**: Geopolitical Predicament and Implications for U.S. Policy. US Army War College Press, 2007.

DAUCÉ, F; LOVELUCK, B; MUSIANI, F. **Digital Authoritarianism in the making**: repression and resistance on the Russian Internet. Londres: The MIT Press, 2025.

KAPADIA, A. All that is solid melts into code. **Economy and Society**, 49(2): 329–344, 2020.

LACAN, J. **Escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

MOTTA, L. E. O (re)começo do marxismo althusseriano. **Crítica Marxista**, n.35, p.73-89, 2012.

OSÓRIO, L. F. **Imperialismo, Estado e Relações Internacionais**. São Paulo: Ed. Ideias e Letras, 2018.

PARANÁ, E. Financialised digitalisation, digitalised financialisation: The inseparability between technological domination and financial hegemony in contemporary capitalism. In: KANGAS, A., GATAULINA, I., POUTANEN, M., RAJALA, A. I. & VENTOVIRTA, H-E. (Eds.) **Rethorising capitalism**. Tampere: Tampere University Press, 2025.

TACIK, P. **A New Philosophy of Modernity and Sovereignty**: Towards Radical Historicisation. Bloomsbury Publishing, 2021.

ZUPANCIC, Alenka. **What is sex?** Londres: MIT Press, 2017.